



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

JAMAIRA DOS REIS SANTOS

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA, NAS SÉRIES INICIAIS
NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA.**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JAMAIRA DOS REIS SANTOS

**A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA, NAS SÉRIES INICIAIS
NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA.**

Projeto apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientador: Prof.^o Dr. Ricardo Mateus Benedicto.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

JAMAIRA DOS REIS SANTOS

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA, NAS SÉRIES INICIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO NA CIDADE DE SANTO AMARO – BA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade de Projeto de Pesquisa, apresentado ao curso de Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 30/10/2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Ricardo Mateus Benedicto

Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da USP, FEUSP, Brasil. (2016).
Docente UNILAB.

Carla Verônica Albuquerque Almeida

Pós-Doutorado. Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Brasil. (2017).
Docente UNILAB.

Cristina Teodoro Trinidad

Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) (Conceito CAPES 5).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. (2011).

Docente UNILAB.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP – Projeto Político e Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. OBJETIVO | 7 |
| 3. PROBLEMA DA PESQUISA | 8 |
| 4. JUSTIFICATIVA..... | 8 |
| 5. REVISÃO BIBLIOGRAFICA..... | 9 |
| 6. METODOLOGIA | 12 |
| 7. CRONOGRAMA | 14 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 15 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende investigar a formação da identidade das crianças negras em Santo Amaro. Sobre o conceito de identidade; Kabengele Munanga (2003), distingue em três formas as identidades de origem. A primeira é a identidade legitimadora, que é formada pelas instituições dominantes, que visa a manutenção do *status quo*. A segunda é a identidade de resistência, que é elaborada por pessoas que são desvalorizadas, humilhadas, buscam reivindicações para sobreviver diante da opressão das instituições dominantes. A terceira, é a identidade-projeto, é a construção de uma nova identidade, que é consequência das reivindicações.

A escola tem contribuído para produzir e reforçar certas desigualdades e preconceitos no sistema educacional brasileiro, sendo assim, definimos que preconceito é um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos, já discriminação está ligada a uma ação ou omissão violadora do direito das pessoas com base em critérios injustificados e injustos. É preciso incentivar o respeito às diferenças, mostrando que os conhecimentos que circulam dentro e fora da escola passam a ser situados. O preconceito nas escolas vai além do racial, o fator mais grave é que estes são negligenciados.

Na Psicologia, o termo preconceito é empregado para nomear a existência de percepções desfavoráveis por parte de indivíduos e grupos, juízos negativos acerca de outras pessoas (Clemente 1995).

Desde os primeiros anos da década de 1980, dois aspectos vêm sendo abordados com ênfase: o livro didático e o currículo escolar (SILVA, Maria Aparecida, p. 65).

Para Carvalho, “O termo “*educação infantil* pode gerar diferentes interpretações: uma mais ampla que compreende a educação dada não só pelo ensino formal, mas também pela família, pela comunidade, etc. (...)” (p. 85), os primeiros anos da infância são decisivos para a formação da sua identidade cultural, social e desenvolvimento do indivíduo como ser humano; na comunhão de

conhecimento deve-se partilhar, discutir e observar a história, a educação tem a responsabilidade de contemplar a diversidade cultural brasileira.

O educando deve discutir maneiras de ensinar e aprender a usar a oralidade dentro da sala de aula, trazendo o aluno para a vivência da cultura negra, estar envolvido, imerso, obtendo a capacidade de criar, olhar, ter o senso crítico. Deixando de construir somente na base do idealismo, mas sobretudo na construção da lei que vem no intuito de reparar juridicamente deformidades que o movimento negro por tanto tempo vem combatendo, todos (nesse sentido, escola, família, comunidade) devemos trabalhar na construção de novos paradigmas, pois “ Se na fase adulta contamos com as chamadas “experiências de vida”, na fase infantil buscamos as informações sobre o mundo e nós mesmos nos outros” (Romão, p. 172).

2. OBJETIVO

O objetivo geral é investigar o pensamento dos docentes acerca da lei 10.639/2003; compreender como se constrói a identidade racial das crianças negras nas séries iniciais no contexto escolar público em Santo Amaro – Ba.

Especificamente, propõe-se:

1. Analisar como a lei 10.639/2003 é tratada no Projeto Político e Pedagógico (PPP), uma vez que o objetivo da lei, é finalizar as desigualdades existentes no cotidiano de milhares de crianças e jovens brasileiras, principalmente em relação ao racismo e o preconceito contra os negros.
2. Investigar e problematizar como acontecem as relações interpessoais entre docentes e crianças na educação infantil. Questionar a prática do racismo no ambiente escolar. Analisar como os educadores identificam se há discriminações entre as crianças, bem como os orientadores agem ao constatarem a existência de preconceito e discriminação racial no ambiente escolar.

3. Identificar as ações de intervenções sociais presentes/ou não na escola.

3. PROBLEMA DA PESQUISA

Diante de tal inquietação, é que se formula a seguinte questão:

- ✓ Como a escola vem desenvolvendo práticas pedagógicas que colaborem para a formação da identidade de crianças negras em séries iniciais?

4. JUSTIFICATIVA

O interesse na escolha do tema da pesquisa, manifestou-se após adentrar o meio acadêmico da UNILAB, onde estudos e questionamentos relacionados à África tornaram-se frequentes; e com isso trazia lembranças, ou melhor ausência de que houvesse sido trabalhado durante minha infância e ginásio questões raciais, de diversidade cultural e identidade negra.

Estando em um ambiente escolar privado, da infância até o ensino médio, onde arrisco afirmar que 80% dos colegas de classe eram negros; não havia afirmação e construção de tal identidade, além das datas comemorativas.

A criança negra constrói sua personalidade com os mesmos princípios de outros processos identitários, no entanto, tem dificuldade em se identificar com seu grupo de pertencimento racial, pois afirmar-se como negro em nossa sociedade é incorporar estereótipos negativos, para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, como afirma Ribeiro sobre a literatura infantil (1996, p. 172)

(...) está carregadíssima de exemplos lamentáveis. Para a construção de um autoconceito favorável, é preciso que o ideal de ego não se mostre irrealizável, e fundamental para isso é o resgate da beleza, poder e dignidade das diversas etnias africanas.

Sendo assim, procuro compreender como se dão os processos de construção de identidade, logo nas séries iniciais da educação infantil no ambiente escolar público, uma vez que isto estar assegurado na Lei Federal 10.639/03, que altera a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei9394/96), e torna obrigatório o estudo sobre a Cultura e História Afro-Brasileira e Africana nas instituições públicas e privadas.

É necessário que os educadores estejam atentos e preparados, pois as práticas discriminatórias muitas vezes camufladas por piadas e brincadeiras tornam-se normais, e nem causam mais espanto aos nossos ouvidos, o preconceito é um dos aspectos determinantes que afetam tanto o desempenho curricular do aluno, quanto interfere no seu psicológico.

Após 15 anos de implementação da lei, nota-se que ainda há instituições racistas, e diversos tabus são propagados, devemos buscar elementos que nos represente, identificar e ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora, “A Escola tem sido palco de exclusões e disseminação de preconceitos e discriminações, e esta realidade promove aos alunos exclusão e/ou sentimento de inferiorização racial” (CAVALLEIRO, 2005), neste contexto, deve-se refletir acerca do papel da escola, um espaço privilegiado que promove, ou deveria promover o combate ao preconceito e a discriminação racial, pertinentes em nossa sociedade, mas que por diversos fatores não são discutidos.

5. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Para a fundamentação desse projeto considerei pesquisas atente para as questões relativas à diversidade cultural, às diferenças e às relações raciais no cotidiano escolar infantil, bem como a análise da Lei 10.639/2003.

O racismo é um sistema estruturado, e opera de forma devastadora. “ O racismo por ser quase invisível aos olhos de quem pouco enxerga a realidade, é criminoso justamente porque, quando aparece, não é considerado como tal. ” (CAVALLEIRO, SOUZA, e col., 2001, p.187) vivemos em uma sociedade que sustenta uma ideologia de superioridade dos brancos sobre os negros. A lei 10.639 é fruto de uma longa luta do movimento social negro; foi criada em 2003 alterando a LDB e estabelece as Diretrizes Curriculares para a implementação da mesma; com isto passa a ser obrigatório o ensino de História da África e dos africanos no

currículo escolar do ensino fundamental e médio, com a intenção de resgatar a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. A lei consta:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

A aprovação e a implementação da lei constituem exemplos de política de reconhecimento de identidade cultural negra. É significativo, na medida que o povo brasileiro, reconhece o valor da história e cultura africana, entretanto a lei nos fortalece, mas não resolve, além do papel do docente ser fundamental, a lei se restringe especificamente às escolas de ensino fundamental e médio, excluindo as séries iniciais, como se a criança não necessitasse de uma representação desde o início do seu ciclo escolar. A constituição de 1988, determina Educação Infantil como direito de todas as crianças, e menciona,

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (...)

A questão racial não é somente dos negros, mas sim da sociedade como um todo Munanga (2003, p.16) menciona; “O conceito de raça tal como o empregamos hoje, nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação. ”, a escola é um espaço reprodutor das diferenças, identidade refere-se à cidadania, ao direito ao bem-estar e à saúde plena, herdamos vícios e preconceitos por falta de um estudo adequado, é importante que os jovens desde sua infância tenham outros referenciais que não partam somente da visão eurocêntrica, é imprescindível uma visão afro centrada. O educador deve exime-se da postura etnocêntrica e singular, repensar seus posicionamentos, para que não venha reduzir seus alunos a um padrão.

A formação de professores, tendo como base articulações sobre temáticas afro-brasileiras (livros, filmes, músicas etc.), é importante não somente para as crianças negras, mas também para as demais, é necessário apresentar a elas de maneira construtiva personagens negros que passem a assumir o papel de protagonistas. É crucial ensinar a representatividade e o poder negro; o profissional deve reforçar a autoestima e explorar tais potencialidades, uma vez que se você não conhece sua história, é como se você não existisse.

Segundo Jeruse Romão (2001, p. 162-163), diante de uma educação que promova a autoestima da criança negra, é necessário ter pelo menos três atitudes:

A primeira atitude é importantíssima: compreender os alunos como indivíduos pertencentes a culturas coletivas. Sendo assim, um aluno não é igual ao outro, nem mesmo entre os aparentemente iguais, ou seja, mulheres, índios, negros... a diferença e, sobretudo a compreensão e o respeito à diferença, é a primeira postura que se deve ter como educador.

A segunda atitude é a de compreender que esta individualidade faz parte de uma coletividade, ou seja, de um grupo cultural racial, étnico, econômico, regional etc. (...)

A terceira atitude seria a de ser estimulador do desenvolvimento desta criança em seu conjunto, observando aqui os aspectos

emocionais, cognitivos, físicos e culturais. Nesse sentido faz-se necessário romper com os preconceitos e estereótipos, rejeitar estigmas e valorizar a história de cada um. (...)

O livro didático retrata o personagem negro de forma simples, excluída e estereotipada, quando os brancos possuem majoritariamente representação, o pesquisador, Antônio Batista (2002), sintetiza que

[o] livro didático desenvolve um papel importante no quadro mais amplo da cultura brasileira, das práticas de letramento e do campo da produção editorial e compreende, conseqüentemente, diferentes dimensões de nossa cultura, de suas relações com a escrita e com o letramento, assim como processos sociais, culturais e econômicos de diferentes facetas da produção editorial brasileira significam também compreender o livro escolar brasileiro (BATISTA in ABREU, 2002, p. 534).

Sendo assim, quando as diferenças entre culturas são negligenciadas, a outra cultura passa a ser vista como similar, bem como aqueles que fazem parte dela, logo, aquilo que é diferente, transfere estranhamento, a criança negra internaliza uma imagem negativa de si próprio, e positiva em relação ao outro.

6. METODOLOGIA

Este projeto irá se basear no método qualitativo de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de um levantamento bibliográfico, um estudo descritivo e uma pesquisa de campo.

O método de pesquisa bibliográfica, será o passo inicial na construção efetiva da investigação; desta forma a pesquisa irá auxiliar na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e autenticidade da pesquisa, tais bibliografias consultadas serão do âmbito da pedagogia e psicologia.

Com a pesquisa qualitativa; irei estudar as particularidades e experiências individuais, com isso os entrevistados estarão mais livres para apontar os seus pontos de vista, o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento do grupo-alvo em relação ao meu objeto de estudo.

Ao se falar em entrevista como técnica privilegiada de comunicação e coleta de dados, Minayo (2010, pág. 261) destaca que se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

“...é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

Existem quatro componentes importantes dentro da entrevista onde um complementa o outro: o entrevistador; o entrevistado; a situação da entrevista; o instrumento de captação de dados, ou roteiro de entrevista, segundo Richardson,

No momento de elaborar a guia de entrevista, o pesquisador deve tentar colocar-se no lugar do entrevistado. Se existem temas delicados para tratar, devem ser formulados ao final da entrevista, supondo-se que exista melhor comunicação entre o entrevistador e o entrevistado no transcurso da entrevista. (RICHARDSON, 2012, p.213)

Portanto pretende-se fazer uso de entrevistas abertas e de profundidades, com o intuito de promover uma inteiração entre mim e os profissionais da educação infantil, “lidar com, e desenvolver a confiança de uma série de educadores adultos; obter conhecimento do funcionamento da estrutura social, da natureza das relações interpessoais e das rotinas diárias no local, ganhando aceitação de professores e alunos” (CORSARO e MOLINARI, 2005 p.194).

Creio que seja necessário um estudo de caso, já que pretendo perceber como se dá à formação da identidade das crianças negras.

O estudo descritivo como forma de entender, detalhar as características e propriedades da instituição de ensino em relação ao trabalho pedagógico.

7. CRONOGRAMA

| ANOS/SEMESTRE | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|-------------------------------------|------|----|------|----|------|----|------|----|
| | 1º | 2º | 1º | 2º | 1º | 2º | 1º | 2º |
| Reelaboração do projeto | | X | | | | | | |
| Levantamento bibliográfico | | X | X | | | | | |
| Apresentação do projeto reelaborado | | | | X | | | | |
| Organização do roteiro/partes | | | | X | | | | |
| Coleta de dados | | | | X | X | | | |
| Análise dos dados | | | | | X | X | X | |
| Redação do trabalho | | | | | X | X | X | |
| Revisão e redação final | | | | | X | X | X | |
| Entrega do projeto | | | | | X | X | X | |
| Defesa do projeto | | | | | | | | X |

REFERÊNCIAS

_____**CARVALHO, Marília Pinto de. *O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça.* Cadernos de pesquisa. Nº 22, p. 247-290, 2004.**

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. “Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos”. IN: ABREU, Márcia (org). *Leitura, História e História da Leitura. Coleção Histórias de Leitura, Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1ª re-impressão, 2002, p. 529-575*

BENTO, Maria Aparecida Silva. (Org) *Educação Infantil, igualdade racial e diversidade, aspectos políticos, jurídicos, conceituais.* São Paulo, CEERT, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. (Org) *Racismo e anti-racismo na educação. Repensando a escola.* São Paulo: Summus, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo e preconceito e discriminação na educação infantil.* São Paulo: Contexto, 2003. 2ª edição.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil.* São Paulo: Contexto, 2005. 110 p.

CHARISTENSEN, Pia e JAMES, Allison (orgs) *Investigação com crianças perspectivas e práticas.* Porto, 2005, Escola Superior de Educação de Paula Frass.

CLEMENTE, M. *Fundamentos de Psicologia Jurídica.* Madrid: Pirâmide, 1995.

CORSARO, Willian e MOLINARI, Luisa. *Entrando e observando nos mundos da criança. Uma reflexão sobre a etnografia longitudinal da educação de infância em Itália.* In: CHRISTENSEN, Pia; JAMES, Allison (Org.). *Investigação com Crianças: perspectivas e práticas.* Porto: Paula Frassinetti, 2005.

ERIKSON, Erik H.; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. *O ciclo de vida completo.* Porto Alegre: Artmed, 1999. 111 p.

FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. {on line}. Disponível na Internet via http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Arquivo capturado em 24, outubro, 2018.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira apud LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil. 2.ed.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 606 p.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição).** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010, pág. 261.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre a Diversidade e a Identidade Negra no Brasil. In: **MINISTÉRIO, da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Diversidade na Educação: reflexões e experiências.*** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. 170 p.

NASCIMENTO, Valdecir Pedreira. Pressupostos básicos da formação de professores no projeto Escola Plural: A diversidade está na sala. In: **LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.). *Escola Plural: a diversidade está na sala.*** Vol. 03. São Paulo: Cortez, 2005

RIBEIRO, Ronilda. Ação educacional na construção do novo imaginário infantil sobre a África. In: MUNANGA, Kabenguele (org). ***Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.*** São Paulo: Edusp, 1996.

SAWAIA, Bader Burihan. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. **6. ed Petropolis, RJ: Vozes, 2006. 156 p.**